

EVANGELHO

DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 22, 15-21

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?». Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: «Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo». Eles apresentaram-Lhe um denário e Jesus perguntou: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Disse-Lhes Jesus: «Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

SER FILHO DE DEUS, MAS CIDADÃO NO MUNDO

Louvido seja O Senhor pelo dom da missão confiada à Igreja. Celebramos neste vigésimo nono domingo o Dia Mundial das Missões, com o lema: **“Eis-me aqui, envia-me”** (Is 6,8). Surge como a resposta à pergunta: “Quem enviareis?”. Este lema mostra a nossa disponibilidade e entusiasmo em participar nesta missão trinitária confiada à Santa Mãe Igreja. É uma oportunidade de sairmos de nós mesmos com o objetivo de partilhar, servir e interceder uns pelos outros, como salienta o Papa Francisco na sua mensagem para este dia. A pandemia tirou-nos das nossas convivências fraternas e íntimas e precisamos de remar juntos neste barco.

O Evangelho proposto para este domingo tem como centro a pergunta dirigida a Jesus pelos fariseus e herodianos: É lícito pagar tributo a César? Trata-se de uma pergunta armadilhada. O pagamento deste imposto era odiado pelos verdadeiros

israelitas que achavam que era uma infidelidade à Aliança de Deus (trocar o poder soberano por um poder humano). Perante esta pergunta, o sim de Jesus implicaria uma má imagem e antipatia diante do povo. Ao dizer não, poderia ser acusado de não respeitar as autoridades romanas ou ser visto como alguém que quisesse perturbar a paz na sociedade e resistir ao poder do reinado.

No seguimento deste diálogo e interrogações com os seus interlocutores, surge a parte conclusiva e a famosa expressão de Jesus: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Certamente Jesus não nos convida a substituir o poder divino com



o poder humano ou ter uma fé morna. Qual é a mensagem que Jesus deseja ensinar ao Seu povo?

Jesus leva-nos a tomar consciência da nossa identidade. Fomos criados à imagem e

semelhança de Deus, por isso trazemos em nós a imagem de Deus. Se a moeda pertencia a César porque tinha a sua imagem impressa nela e é uma propriedade dele, faz parte do seu território, então o cristão com a imagem de Deus pertence unicamente a Ele, é da Sua família. Se a moeda tem um proprietário, que é César, o cristão tem um dono, ou seja, um Pai que é Deus. Em suma, este novo povo de Deus pertence a Deus.

Além disso, o texto evangélico enfatiza que o cristão vive no mundo, mas não é do mundo. A nossa pátria está nos céus, mas enquanto estamos no mundo, devemos cumprir os nossos deveres e as nossas obrigações. O cristão é chamado a ser um cidadão honesto, sincero e exemplar e deve entusiasmar-se em construir uma sociedade justa e de paz. Deve, contudo, avaliar qualquer proposta à luz do Evangelho e da doutrina social da Igreja.

Que Deus nos conceda a humildade para sermos fiéis à nossa missão no mundo e a encorajar os outros na construção de um mundo melhor e agradável.

Pistas de Reflexão

- Como vivo esta imagem de Deus impressa em mim e no mundo?
- Procure algum tempo durante esta semana e reze pelas nossas autoridades políticas.

Votos de uma semana abençoada para todos. Que o lema deste ano **“Eis-me aqui, envia-me”** seja o nosso hino para sempre.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

DISPONÍVEIS A "SAIR"

O mundo e a Igreja que nele vive estão a enfrentar uma epidemia que chegou de mansinho e não se sabe até onde estenderá os seus tentáculos. Por isso, a Missão da Igreja está a reconfigurar-se a estes novos tempos, respondendo a novos desafios.

O Papa Francisco, na mensagem anual para o Dia Mundial das Missões, começa por recuperar o texto belíssimo que pronunciou, sozinho, na praça de S. Pedro, a 27 de março:

À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furiosa. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas, ao mesmo tempo, importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos.



Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados "vamos perecer" (cf. Mc 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos'. E conclui: 'Estamos verdadeiramente assustados, desorientados e temerosos. O sofrimento e a morte fazem-nos experimentar a nossa fragilidade humana; mas, ao mesmo tempo, todos nós reconhecemos participantes dum forte desejo de vida e de libertação do mal. Neste contexto, o chamamento à missão, o convite a sair de si mesmo por amor de Deus e do próximo aparece como oportunidade de partilha, serviço, intercessão. A missão que Deus confia a cada um faz passar do «eu» medroso e fechado ao «eu» resolutivo e renovado pelo dom de si'.

A Missão é sempre resposta a uma vocação de Deus. E o que Deus quer de cada pessoa nem sempre é fácil de perceber. Daí a importância do discernimento. Recorda o Papa: 'A missão é resposta, livre e consciente, ao chamamento de Deus. Mas esta chamada só a podemos sentir, quando vivemos numa relação pessoal de amor com Jesus vivo na sua Igreja. Perguntemo-nos: estamos prontos a acolher a presença do Espírito Santo na nossa vida, a ouvir o chamamento à missão quer no caminho do matrimónio, quer no da virgindade consagrada ou do sacerdócio ordenado e, em todo o caso, na vida comum de todos os dias?'

Pois não é fácil. Mesmo quando parece evidente que Deus quer a nossa vida para uma determinada forma de consagração, há perguntas que povoam o cérebro e obrigam o coração a responder: 'Estamos dispostos a ser enviados para qualquer lugar a fim de testemunhar a nossa fé em Deus Pai misericordioso, proclamar o Evangelho da salvação de Jesus Cristo, partilhar a vida divina do Espírito Santo edificando a Igreja? Como Maria, a Mãe de Jesus, estamos prontos a permanecer sem reservas ao serviço da vontade de Deus (cf. Lc 1, 38)? Esta disponibilidade interior é muito importante para se conseguir responder a Deus: Eis-me aqui, Senhor, envia-me (cf. Is 6, 8). E isto respondido não em abstrato, mas no hoje da Igreja e da história'.

Estes tempos de pandemia geram angústia, abalam os fundamentos das nossas convicções e baralham-nos as ideias quanto ao futuro a construir. Por isso, são interpeladoras as palavras do Papa: 'A compreensão daquilo que Deus nos está a dizer nestes tempos de pandemia torna-se um desafio também para a missão da Igreja. Desafia-nos a doença, a tribulação, o medo, o isolamento. Interpelam-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a

si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida. Obrigados à distância física e a permanecer em casa, somos convidados a redescobrir que precisamos das relações sociais e também da relação comunitária com Deus. Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação'.

A Missão ganha novos contornos, mas é a Missão de sempre: 'Neste contexto, é-nos dirigida novamente a pergunta de Deus - «quem enviarei?» - e aguarda, de nós, uma resposta generosa e convicta: «Eis-me aqui, envia-me» (Is 6, 8). Deus continua a procurar pessoas para enviar ao mundo e às nações, a fim de testemunhar o seu amor, a sua salvação do pecado e da morte, a sua libertação do mal'.

E, claro, nunca partimos sozinhos. Pedimos, por isso, a proteção de Maria: que 'a Estrela da Evangelização e Consoladora dos Aflitos, discípula missionária do seu Filho Jesus, continue a amparar-nos e a interceder por nós'. A Mãe parte connosco.

A Missão faz-nos passar do 'eu medroso' ao 'eu corajoso'. Ousemos partir!

Pe. Tony Neves, Roma.

FRASES SOBRE MISSÃO

Papa Francisco: "A missão até aos últimos confins da terra requer o dom de nós próprios na vocação que nos foi dada por Aquele que nos colocou nesta terra (Lc 9, 23-25)".

São João Paulo II: "Quantos mártires missionários, neste nosso tempo! O seu exemplo leve numerosos jovens a percorrer o caminho da fidelidade heroica a Cristo!"

Papa Emérito Bento XVI: "O mandato missionário continua a constituir uma prioridade absoluta para todos os baptizados, chamados a ser "servos e apóstolos de Jesus Cristo".

São Beda: "Aquele que prega deve confiar tanto em Deus, ao ponto de estar seguro de que não lhe faltará o necessário para a vida, mesmo que ele não possa procurá-lo; posto que não deva ocupar-se menos das coisas eternas, ocupando-se das temporais".

Santo Agostinho: Jesus "não queria que eles possuíssem nem levassem nada consigo; não porque a vida não tenha as suas necessidades, mas porque deste modo, os crentes a quem anunciassem o Evangelho haveriam de provê-los do necessário..."

Catecismo (§852): "Os caminhos da missão. "O Espírito Santo é o protagonista de toda a missão eclesial." É ele quem conduz a Igreja pelos caminhos da missão"

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Retomaremos a Eucaristia dominical das 19h00 no dia 25 de outubro. Divulguem a informação para que todos possam vir e celebrar em segurança.
- O ofertório para as obras paroquiais, ocorrido no passado domingo, rendeu 962,06€. Obrigado pela vossa generosidade.
- Celebramos neste domingo de Dia Mundial das Missões e o nosso ofertório será para ajudar as missões.